



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA



Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

O CRIME DE ESTUPRO EM FEIRA DE SANTANA NO PERÍODO DE 1950-1960, E SEU PROCESSO DE HISTORICIZAÇÃO: UMA VIOLÊNCIA DE GÊNERO?

Felipe Alves Silva¹; Andrea da Rocha Rodrigues Barbosa²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando no curso de Licenciatura em história, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lipifsa59@gmail.com
2. Orientadora, DCHF – Departamento de ciências humanas e filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andrearocha66@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Estupro, gênero, processo-crime

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é abordar os casos de estupro na cidade de Feira de Santana nos anos de 1950 a 1960, sob a ótica dos estudos de gênero, classe, raça, e aspectos geracionais que se direcionam nas percepções de infância e juventude. Inicialmente foi necessário compreender os significados do feminino e masculino nesta cidade no referido recorte temporal e assim compreender quais os padrões de comportamento aceitos e buscados nessa sociedade. O conceito de violência simbólica do sociólogo Pierre Bourdieu (2012) é determinante nesse trabalho devido ao objetivo de apresentar e discutir que há vários tipos de violência praticada pelo gênero dominante sobre os corpos femininos em uma sociedade hierarquicamente masculina e que está presente nos discursos encontrados nos documentos. Para Bourdieu, a violência simbólica se manifesta quando uma pessoa tem seus movimentos, ações e mesmo fala limitados, constrangidos ou inferiorizados.

É imprescindível para estas análises a obra *“Morte em Família”* (1983) da antropóloga Mariza Correa, tanto como instrução de leitura e análise de processos-crime quanto na percepção de problemáticas sociais que estão envoltas dos estupros denunciados aos aplicadores da lei, reforçando a importância desse trabalho, que é apontar nesses crimes e em todo seu processo de julgamento a violência de gênero.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

É importante salientar que este projeto não é de natureza quantitativa e sim qualitativa, onde serão observadas as problemáticas de gênero, classe, raça e geração. A análise qualitativa consiste na abordagem dos discursos presentes nos processos-crime que foram selecionados no Centro de documentação (CEDOC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em seus mínimos detalhes, pois as violências estudadas nesse trabalho não se resumem apenas à prática do crime reconhecido pela lei, vão para além do ato desses estupros e permeiam as relações. Toda investigação e

montagem de uma narrativa consistente é feita com o auxílio da bibliografia recomendada e discutida em encontros realizados presencialmente e de forma remota com a orientadora deste trabalho e com o grupo de pesquisa Nina Simone: estudos interdisciplinares de gênero, espaços de discussão acadêmica sobre gênero, classe, raça e aspectos geracionais, tornando-se imprescindíveis na execução e conclusão da pesquisa realizada ao longo do período proposto.

Utilizou-se, também, o método de trabalho serial, que consiste de uma pesquisa feita em uma série de anos recorrentes. Os trinta casos investigados resultaram em 4 escolhidos devido às suas tipologias criminais, pois não foram necessários os casos de sedução ou rapto, apenas estupro, estes foram localizados dentro da década de 1950 a 1960 e organizados em série, com o intuito de encontrar as mudanças e permanências comportamentais nesse curto prazo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

As fontes apresentam casos de estupro que quando analisados nas perspectivas citadas a fim de destacar diversas problemáticas, sendo elas de gênero, classe, raça e noções de infância e juventude, não ignorando também que essas categorias de estudo são atravessadas pela questão da honra, já que, segundo Barbosa

A percepção com a honra feminina, ligada ao controle da sexualidade da mulher, é bem perceptível, principalmente entre as décadas de 1940 a 1970. No início da década de 40, os crimes sexuais eram avaliados bem mais pela perspectiva de honra do que da inviolabilidade do corpo feminino. As notícias sobre as tentativas de estupro ou estupro propriamente dito estão sempre associadas à noção de honra (2019, p. 145).

Observa-se que, durante as décadas citadas, a perspectiva da honra era um fator mais decisivo em um julgamento do que a própria violação do corpo feminino, o foco dirigia-se ao controle da sexualidade feminina, ficando evidente também a questão da hierarquia masculina baseada na visão de Bourdieu. A partir do entendimento desses conceitos, podemos entrelaçar e reforçar a ideia das assimetrias de gênero presentes nos crimes de estupro encontrados na pesquisa e, para tanto, recorreremos ao conceito de gênero apresentado por Joan Scott (1989), pois busco apresentar que os estupros aqui trazidos ultrapassam a questão de crime sexual e alcançam a camada de violência de gênero

Apesar do fato dos(as) pesquisadores(as) reconhecerem as relações entre o sexo e (o que os sociólogos da família chamaram) “os papéis sexuais”, estes(as) não colocam entre os dois uma relação simples ou direta. O uso do “gênero” coloca a ênfase sobre todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade (1989, p.07).

Outro ponto a ressaltar, é que meninas pobres, negras e socialmente marginalizadas pela questão da ruralidade não eram vistas da mesma maneira que as meninas de classes mais abastadas, ou seja, as relações de classe e raça são fundamentais para entender este tipo de crime e seu desfecho. Pois, as relações de poder

perpassam as questões de gênero, raça e classe e, até mesmo, geracionais, já que os corpos de meninas brancas não eram vistos da mesma forma que o de meninas negras e a própria noção de infância e adolescência mudava a partir desses marcadores. Barbosa nos informa, por exemplo,

A adolescência feminina, principalmente para os setores economicamente subalternos, era percebida também como o momento em que a mulher estava pronta para o casamento, ou para “viver como se casada fosse”, e para assumir suas funções de mãe e de “dona de casa”...A puberdade masculina é representada apenas por pequenas mudanças orgânicas e por insignificantes detalhes da vestimenta, tais como o aumento da estatura, o timbre da voz – “voz de galo músico” – e uma rosa na lapela para ofertar à jovem que despertasse seu interesse afetivo. (2019, p.103-104)

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Após análises feitas nos documentos de processo-crime obtidos no CEDOC, é possível concluir, juntamente com a bibliografia utilizada, que os crimes pesquisados ultrapassam a esfera de “crime sexual” e atingem um patamar maior, “a violência de gênero”, analisado não apenas no ato dos estupros cometidos e relatados em cada processo e em diferentes vítimas de faixa etária, cor e classe diferentes, mas também nas perguntas feitas pelos aplicadores da lei, nas alegações feitas pelas testemunhas que defendiam os acusados, e nos próprios argumentos apresentados pelos réus, os quais tinham a intenção de desqualificar a defesa das vítimas atacando sua honra, já que a perda da virgindade sem um enlace matrimonial era um peso negativo na vida da mulher e da família.

A demonstração da hierarquia masculina e poder simbólico aos quais Bourdieu se refere no seu livro “*A Dominação Masculina*”(2012) que estavam presentes no ato de violência sexual ultrapassavam o momento do crime cometido, o réu afirmava que a vítima perdera sua virgindade em outra relação sexual, ou até mesmo a existência de outros homens com os quais essas mulheres haviam tido aventuras sexuais, pois estava presente na concepção popular e jurídica de que a honra feminina e de sua família era dada pela virgindade e que a jovem estava destinada à iniciar a vida sexual apenas com seu marido. A ideia de que esses crimes de estupro e desvirginamento atingiam mais a integridade e honra da família é percebida nos discursos dos delegados, os quais perguntam tanto às vítimas quanto aos réus se havia intensão de casamento entre as partes. O conflito de classe é também encontrada em casos de estupro de empregadas domésticas, mulheres analfabetas e comumente moradoras de bairros mais pobres ou rurais da cidade de Feira de Santana, sendo ainda possível encontrar as demonstrações de inferiorização racial, devido à muitas dessas mulheres serem negras, e por último e não menos importante, a banalização da infância ou juventude de algumas vítimas, que podiam estar na faixa etária de quinze a dezessete anos de idade, esta também é uma das problemáticas encontradas nesses processos e discutidas com a bibliografia, mais

precisamente no livro “*A história Quase Secreta*” (2019), lançado pela orientadora deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Andréa da Rocha Rodrigues. **VIOLÊNCIA SOBRE OS CORPOS INFANTO-JUVENIS NA BAHIA, ENTRE 1940-1960: O CRIME DE ESTUPRO E CORRUPÇÃO DE MENORES**. In: **Sexualidade e relações de gênero [recurso eletrônico]** / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Sexualidade e Relações de Gênero; v. 1).

BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**. 11º ed. Tradução: Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BUTTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 1º ed. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CORRÊA, Mariza. **Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais**. Graal, 1983.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (orgs). **História dos Jovens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

RODRIGUES, Andrea Rocha. **Honra e sexualidade infanto-juvenil na cidade do Salvador, 1940-1970**. (Tese de Doutorado), Salvador, UFBA, 2007.

SCOTT, Joan. *Gender: a useful category of historical analyses*. Gender and politics of history. New York, Columbia University Press. 1989.

VIGARELLO, Georges. **História do estupro: Violência sexual nos séculos XVI-XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.